



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ISABELLA MARIA ATERJE PELLOSO

O USO INDEVIDO E ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS PELA POPULAÇÃO DA
UNIDADE DE SAÚDE JOSÉ DE MENEZES ALVES, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
OSASCO, SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2019

ISABELLA MARIA ATERJE PELLOSO

O USO INDEVIDO E ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS PELA POPULAÇÃO DA
UNIDADE DE SAÚDE JOSÉ DE MENEZES ALVES, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
OSASCO, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: JULIANA MARCELA FLAUSINO

SÃO PAULO
2019

Resumo

Os benzodiazepínicos são um dos medicamentos mais utilizados no mundo e no Brasil, principalmente entre mulheres adultas e idosas. Mesmo tendo conhecimento dos efeitos colaterais provocados em decorrência do uso prolongado de benzodiazepínicos, médicos realizam a prescrição indiscriminada desses medicamentos, tornando um grande desafio para a equipe de Saúde da Família o acompanhamento dessa situação. Esse é um problema que envolve a equipe de saúde, a família e o usuário, que é influenciado pela realidade social e familiar ao uso do medicamento, buscando uma cura de aspectos não biológicos. Diante desta situação, o presente Projeto de Intervenção, busca quantificar e traçar um perfil dos pacientes que utilizam a medicação, para criar estratégias de atendimento que diminuam a dependência medicamentosa de usuários de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde José de Menezes Alves, localizada no município de Osasco .

Palavra-chave

Benzodiazepínicos, Estratégia Saúde da Família, Saúde Mental.

Introdução

Os benzodiazepínicos são medicamentos disponíveis desde 1960, sendo a terceira droga mais prescritas no Brasil e utilizados por aproximadamente 4% da população. Usualmente são prescritos no tratamento de quadros agudos de ansiedade, insônia e crises convulsivas. A Vigilância Sanitária (VISA) no Brasil controla sua dispensação através da portaria SVS/MS 344, de 12 maio de 1998, mas mesmo assim, esses medicamentos ainda são utilizados de forma incorreta e ilegal (MENDONÇA; CARVALHO, 2005).

O uso prolongado dos benzodiazepínicos podem causar efeitos colaterais leves como sonolência diurna e mais graves como perda de memória, da função cognitiva e desequilíbrio. Os benzodiazepínicos devem ser usados durante dois a quatro meses, não devendo exceder esse período, pois o paciente fica dependente da sua ação e a dosagem se torna ineficiente, tendo em muitos casos, que até dobrar a dosagem .

Sendo hoje a Estratégia Saúde da Família (ESF) a porta de entrada para o sistema de saúde, esta recebe todas as queixas e necessidades dos pacientes, inclusive os com transtornos mentais que necessitam de acompanhamento com psiquiatra e aqueles que consultam e realizam acompanhamento com o médico generalista. Neste contexto, enfrentamos diariamente a grande demanda de pacientes dependentes de ansiolíticos e antidepressivos em busca de receitas controladas, grupo que aumenta cada vez mais na comunidade onde trabalho, onde percebe-se um componente de sofrimento subjetivo associado a toda e qualquer doença, as vezes atuando como entrave a adesão a práticas preventivas ou de vida mais saudáveis.

Em um breve levantamento entre os usuários da Unidade temos que em média são atendidos 50 pessoas por mês que usam benzodiazepínicos, que buscam receita para para dois meses sistematicamente, sendo essa demanda crescente. O perfil dos usuários é na maioria, constituído de mulheres acima de 20 anos com queixas de ansiedade ou depressão, as quais geralmente tem problemas familiares e veem na medicação a resolução dos problemas. Em contrapartida apenas 3% são do sexo masculino. A comunidade apresenta pouca oferta de atividades de lazer e também quase nenhuma atividade de trabalho para mulheres donas de casa ocuparem o tempo ocioso. Os medicamentos mais prescritos são clonazepam e em seguida diazepam.

Diante desse situação, a proposta desse Projeto de Intervenção é criar estratégias de atendimento que diminuam a dependência medicamentosa de usuários de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde José de Menezes Alves, localizada no município de Osasco, buscando expor os malefícios desta medicação e incentivando a prática de atividades na comunidade.

Objetivos (Geral e Específicos)

O presente Projeto de Intervenção, busca quantificar e traçar um perfil dos pacientes que utilizam a medicação, para criar estratégias de atendimento que diminuam a dependência medicamentosa de usuários de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde José de Menezes Alves, localizada no município de Osasco.

Método

O presente estudo utilizou como referencial a metodologia qualitativa, a qual envolve uma amostra pequena de entrevistados, mas com um estudo detalhado permitindo a avaliação das dinâmicas atuais e perfil histórico que as antecedeu .

A população alvo foram médicos prescritores de benzodiazepínicos, usuários crônicos de benzodiazepínicos da Unidade de Saúde José Alves Meneses no município de Osasco. Foram entrevistados dois médicos generalista da ESF e usuários crônicos de benzodiazepínicos da Ubs José Alves de Meneses.

Entre os usuários foi entrevistado um homem de 39 anos que fazia uso de benzodiazepínicos com função hipnótica há cerca de 10 anos, mantendo o consumo através de prescrições de diferentes médicos; duas mulheres acima de 65 anos que usavam a medicação há mais de 20 anos para diminuição da ansiedade, tendo experimentado ao longo desses anos vários benzodiazepínicos com indicação por diversos médicos e duas mulheres de 40 anos que vinham utilizando o medicamento há cerca de 2 anos.

Resultados Esperados

Início do uso e orientação médica

Os usuários relataram não terem sido alertados sobre o tempo total de tratamento no início do mesmo. Além disso, três se queixaram da falta de orientação médica sobre os riscos da terapia com benzodiazepínicos. Os médicos também perceberam a falha na orientação. Os entrevistados referiram que muitas vezes a indicação inicial é feita por vizinhos e familiares.

Função e progressão do uso

Os usuários apontaram duas principais funções para uso do benzodiazepínicos: tratamento para distúrbios do sono e tratamento para ansiedade, como exemplificado nos trechos a seguir:

"o remédio me fazia dormir e acalmava" (usuária 42 anos)

O fenômeno da tolerância e/ou aumento progressivo da dose foi mencionado por vários entrevistados.

Disponibilidade e aceitabilidade

Um fator que favorece a popularidade dos benzodiazepínicos é o preço. Os profissionais confirmam essa ideia de que o baixo custo seria um dos fatores que propiciaria a banalização do uso desses medicamentos. Os benzodiazepínicos mais utilizados foram diazepam e clonazepam, por serem distribuídos na rede pública do município de Osasco-SP.

Quantificado e traçado o perfil dos pacientes que utilizam a medicação, criaremos estratégias de atendimento que diminuam a dependência medicamentosa de usuários, esperando:

- ♦ Prescrição consciente de benzodiazepínicos;
- ♦ Acompanhamento dos usuários que tenham indicação de continuar o tratamento além de 4 a 6 semanas;
- ♦ Conscientização dos usuários dos riscos do uso indiscriminado de benzodiazepínicos;
- ♦ Diminuir usuários dependentes de benzodiazepínicos.

Referências

- 1- ALVARENGA, Jussara Mendonça et al. Chronic use of benzodiazepines among older adults. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 48, n. 6, p.866-872, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048004986>.
2. AUCHEWSKI, Luciana et al. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 26, n. 1, p.24-31, mar. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462004000100008>.
- 3.FRADE, João et al. Depression in the elderly: symptoms in institutionalised and non-institutionalised individuals. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], v. , n. 4, p.41-49, 5 mar. 2015. Health Sciences Research Unit: Nursing. <http://dx.doi.org/10.12707/riv14030>.
- 4.FERREIRA, V.r.t.. Perfil dos Artigos sobre Depressão em Periódicos Brasileiros. **Revista de Psicologia da Imed**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.476-486, 30 jun. 2011. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v3n1p476-486>.
- 5.FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 5, p.2213-2220, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>.